

**Comentários**

Prezados(as) colaboradores(as), o cenário econômico foi influenciado pelos seguintes eventos no mês dezembro:

**Cenário Internacional**

- O primeiro mês de 2026 foi marcado por um aumento da volatilidade nos mercados internacionais, principalmente nos EUA, e por alguns motivos fora do mapa dos investidores. Do lado geopolítico, o mês começou com a captura do presidente venezuelano e evoluiu com o aumento dos ruídos causados pela retórica de Donald Trump em relação à Groenlândia, que chegou a ameaçar impor tarifas de 10% sobre 8 países europeus em retaliação às suas manobras militares na região (que não se efetivou após um acordo com a OTAN). Outro ponto de ruído foi a abertura de investigação criminal contra o presidente do FED (em relação à reforma da sede do BC) pelo Departamento de Justiça, que foi encarado pelos investidores e pelo próprio Powell como instrumento de pressão política contra a autonomia do BC.
- O PIB dos EUA do 3º Tri/25 cresceu 4,4% e o *Payroll* trouxe dados mistos do mercado de trabalho em dezembro, com a criação de empregos ligeiramente abaixo das expectativas (mas com taxa de desemprego recuando). Em relação à política monetária, o Comitê de Política Monetária do FED votou pela manutenção da taxa de juros (3,5%-3,75%), conforme esperado, com dois membros votando a favor de um corte de 25 pontos-base. Ainda sobre o FED, no final do mês, Trump indicou Kevin Warsh para substituir Powell a partir de maio, o que foi bem recebido pelos investidores.
- No fechamento do mês, a fonte de instabilidade vinda dos EUA, mesmo tendo melhorado no final do período, causou um aumento da aversão de risco e rotação dos investimentos dos EUA para outros países e para ativos mais seguros (ouro, por exemplo). Com isso, o dólar teve mais uma rodada de desvalorização, mas o S&P500 conseguiu fugir do terreno negativo que testou durante o mês, fechando com leve alta de 1,4%. Já o MSCI performou melhor, valendo-se de parte dos recursos que deixaram de ir para os EUA, e subiu 2,2% (os grandes beneficiados pelo movimento de rotação foram os países emergentes, que de acordo com o índice MSCI EM, valorizou-se 8,9%).

**Cenário Local**

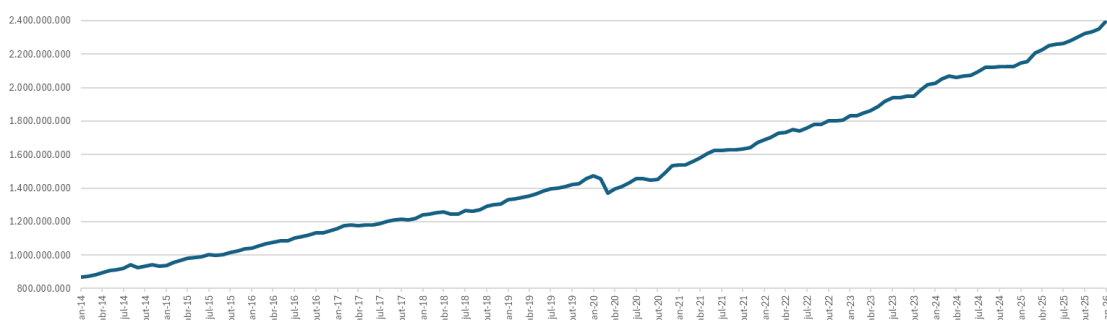
- No Brasil, o período foi menos agitado em termos de notícias, tendo como principais vetores para os mercados os movimentos internacionais e a reunião do COPOM. Com o Congresso em recesso, o lado político foi um pouco esvaziado, embora a divulgação de pesquisas indicando um cenário de maior disputa para a presidência da república tenha influenciado os mercados em alguns pregões. Do lado da economia real e do mercado de trabalho, os dados continuaram mistos, com o IBC-Br crescendo 0,7%, devolvendo parcialmente as quedas dos últimos meses (5 em 6), com os Serviços apresentando estabilidade, o Varejo ampliado com alta de 0,7% e a Indústria com queda de 1,4%. A PNAD Contínua indicou um mercado de trabalho aquecido (desemprego de 5,1%), enquanto o CAGED continuou apresentando arrefecimento em relação aos dados recentes.

- Quanto à inflação, o IPCA de dezembro avançou 0,33% e registrou variação acumulada de 4,26% no ano, dentro da banda da meta de inflação e desacelerando em relação a 2024, resultado que decorreu, principalmente, do avanço menos intenso dos preços dos alimentos, da apreciação do real ante o dólar e de uma transmissão mais evidente dos efeitos da política monetária para a economia, sendo que esse comportamento do índice fez com que o COPOM mantivesse a SELIC em 15% em sua reunião, mas já indicasse uma flexibilização para a reunião de março.
- No fechamento do mês, o movimento de rotação dos investimentos globais dos EUA para os demais países foi o fator que mais impactou a performance dos mercados locais. A Bolsa recebeu somente em janeiro praticamente todo o volume de investimento estrangeiro de 2025, o que resultou em relevante valorização (12,56%). O fluxo e a indicação do início do processo de queda de juros também impactaram a curva de juros nominal, o que resultou em rentabilidade dos títulos prefixados de 1,96% (IRF-M). Por sua vez, os títulos atrelados ao IPCA renderam (1%) abaixo do CDI, devido ao seu menor “carrego” e das taxas não terem registrado recuo.

#### Quadro de Rentabilidade

	Janeiro	3 meses	6 meses	2026	12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	120 meses
Plano BASF	1,40%	3,47%	6,85%	1,40%	13,43%	22,39%	36,33%	63,04%	172,77%
CDI	1,16%	3,48%	7,31%	1,16%	14,50%	27,01%	43,34%	69,87%	144,45%
Inflação (IPCA)	0,33%	0,84%	1,31%	0,33%	4,44%	9,20%	14,13%	33,24%	63,24%
Poupança	0,67%	2,04%	4,12%	0,67%	8,25%	15,94%	25,33%	40,09%	79,48%

#### Evolução do Patrimônio



#### Composição Patrimonial

